



PRODUTIVIDADE DO GERGELIM CULTIVADO COM ADUBAÇÃO ORGÂNICA EM CONDIÇÕES DE SEQUEIRO NO MUNICÍPIO DE ITAMBÉ - PE

Eliemerson Luiz de Freitas¹, Karina Guedes Correia²; Rômulo Simões Cezar Menezes³;
Mona Andrade Nagai⁴; Eric Xavier de Carvalho⁵; Luiz Rodrigues de Oliveira⁶

1. Bolsista PIBIC/FACEPE, estudante de Agronomia UFRPE, 2. Pesquisadora Bolsista DCR CNPq/FACEPE/UFPE, Doutora em Recursos Naturais – correiakg@gmail.com, 3. Professor Adjunto – UFPE, Doutor em Agronomia, 4. Mestranda PROTEN/UFPE, Eng. Agrônoma, 5. Doutorando PROTEN/UFPE, Eng. Agrônomo – Pesquisador IPA, 6. Pesquisador – IPA

RESUMO - No Nordeste brasileiro o cultivo de oleaginosas é praticado, sobretudo em cultivo extensivo em regime de sequeiro. Tendo em vista a produção de biodiesel, a ampliação do mercado abre novas perspectivas em relação a essas culturas na região. Atualmente, a demanda energética mundial vem crescendo, mas, as fontes convencionais estão se tornando escassas, além de provocarem efeitos negativos ao meio ambiente. Diante desses aspectos, vem sendo ampliado às pesquisas com fontes energéticas renováveis, destacando-se entre essas a cultura do gergelim que pode produzir mais de 2500 kg ha⁻¹ de grãos com teor de óleo de elevada qualidade. Nesse contexto, o trabalho teve como objetivo avaliar a produção do gergelim na Zona da Mata de Pernambuco em condições de sequeiro. O trabalho foi desenvolvido na estação experimental do IPA, em Itambé, Zona da Mata de Pernambuco. Foram testados quatro tratamentos, distribuídos em um delineamento de blocos inteiramente casualizados, analisados em esquema fatorial (2 x 2) representados por 2 cultivares (Seda e G4) e 2 sistemas de adubação (presença e ausência de adubação orgânica) com 4 repetições, no período de 18/05 a 02/09/2011. A parcela de 36 m² (6 x 65 m) e área útil de 25 m² (5 x 5 m), com uma densidade de plantas de 40.000/ha. A adubação foi com 10t/ha de esterco bovino. Avaliou-se a altura das plantas, número de folhas, número de frutos, peso seco das folhas, caules e frutos. Verificou-se efeito significativo (p>0,05) para o fator cultivar e a cultivar G4 apresentou o maior valor médio do número de frutos por plantas 51,6, diferindo estatisticamente da cultivar Seda que foi de 32,2 frutos por plantas. Observou-se ainda efeito significativo para a interação Cultivar x Adubação, para a variável peso dos frutos, onde a cultivar Seda apresentou o maior valor médio (21 g), quando cultivada com adubação orgânica, diferindo estatisticamente da cultivar G4 que obteve valores de 15,5g, também com adubação. Com base nos valores médios a produtividade em peso de frutos foi de 525 kg/ha e 387 kg/ha para as cultivares Seda e G4, respectivamente. O peso total de sementes por plantas foi de 5,3 e 8,3g/planta, obtendo-se assim uma produtividade de grãos 212kg/ha e 332 kg/ha para as cultivares Seda e G4, respectivamente. A cultivar G4, quando adubada com esterco bovino (10 t/ha) apresentou melhor produtividade nas condições de cultivo.

Palavras Chave: Sesamum indicum L., Culturas energéticas, Oleaginosas.

Apoio: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA - CNPA.